

A humanização é o eixo da ética nas práticas de saúde. A visão dos profissionais sobre moral interfere nas relações pessoais, nos processos de trabalho, na gestão, estando diretamente ligada à humanização. O objetivo da pesquisa é conhecer a visão moral dos profissionais de uma UBS e suas implicações para a humanização. O método utilizado é a abordagem qualitativa, cuja técnica para coleta de dados é a discussão focal de grupo, tendo como proposta de análise de dados, a análise do discurso. A amostra, intencionalmente definida segundo critérios de competência, é composta por dez membros. A UBS escolhida, da Vila Campina em São Leopoldo, responde a critérios de unidade de cuidados primários em saúde. A pesquisa está inserida na linha de estudo “Vulnerabilidade em Saúde e Bioética” do PPG em Saúde Coletiva da UNISINOS. Sobre os resultados, os profissionais identificam moral com ter boa intenção no atendimento, sendo os seus resultados mais uma consequência de procedimentos técnicos do que uma questão ética. Portanto eles não identificam a moralidade profissional com a ética da responsabilidade, mas com a ética da intenção. Por outro lado, confundem regras, normas e princípios, porque defendem que muitas vezes é necessário passar por cima dos nossos princípios para atender o paciente. Esses posicionamentos se explicam pela falta de condições adequadas para o atendimento, levando os profissionais a refugiar-se na boa intenção, quando não se consegue a resolubilidade para o caso. Se a humanização não é uma questão de caridade, mas corresponde à realização dos direitos do usuário, a ética do profissional não pode estar pautada pela boa intenção, mas pelos resultados, identificando-se com a responsabilidade. A não constituição de um coletivo profissional, devido à falta de reuniões de equipe, impossibilita o surgimento da consciência da responsabilidade pelos resultados e consequências de suas ações.